

EXPERIMENTOS DIDÁTICOS ESTRUTURADOS SOB ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

Celso Fernandes de Lima¹
Shizue Ideriha Shimizu (supervisora)²,
Anne Louise Scarinci (coordenadora)³

¹Universidade de São Paulo, Instituto de Física, celso.fernandes.lima@usp.br

²EE Tarcísio Álvares Lobo, shizueshimizu@ig.com.br

³Universidade de São Paulo, Instituto de Física, anne@if.usp.br

RESUMO

“Só a ação espontânea do sujeito, ou nele desencadeada, tem sentido na perspectiva construtivista”, esta proposição está inserida no livro Ensaio Construtivistas de Lino B. Macedo. Continua o autor registrando que “essa é a essência do método clínico de Piaget (1926), tão citado como incompreendido: saber ouvir ou desencadear na criança só aquilo que ela possui como patrimônio de sua conduta, como teoria de sua ação, como esquema assimilativo”.

No desenvolvimento das atividades do PIBID, tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas ministradas na escola e discutir em nossas reuniões na USP as constatações observadas em situações reais de práticas de ensino-aprendizagem.

No desenrolar desse processo pudemos perceber as tendências, tanto da Professora supervisora quanto da Professora coordenadora, em pender para a ótica construtivista. Primeiro, em virtude de a coordenadora trazer com relativa frequência discussões direcionadas ao assunto em tela, e, em segundo lugar, pelo fato de a supervisora praticá-los na escola. Convém ressaltar que a prática construtivista requer extrema responsabilidade tanto por parte do educando como do educador.

Dentro desse contexto tivemos oportunidade de realizar alguns experimentos na sala de aula da escola que nos pareceram bem proveitosos, pois possibilitaram aos alunos vivenciarem situações práticas, cujas discussões para a construção dos conceitos se tornaram bem interessantes e produtivas. Apresentamos algumas dessas atividades, versando sobre processos de eletrização, força magnética sobre ímãs, campo magnético e fontes de campo magnético (experiência de Oersted).

O acompanhamento do desenvolvimento dessas atividades, simples e de amplo conhecimento, nos levou a concluir que a educação na terceira pessoa (conceito descrito por Santos, 2003) pode não ser o melhor caminho para a efetividade do processo educacional. A prática construtivista tende a levar a melhores resultados, pois motiva o aluno a experimentar situações que tornam a compreensão dos fenômenos físicos vinculados a situações reais.